

PROGRAMA PARA SER COPIADO

Ana Delmonte
Da equipe do **Correio**

Dona Lavínia não sabe ler nem escrever. Passou a vida na roça, cuidando do marido e dos 14 filhos. De vez em quando, largava as tarefas domésticas para ajudar seu Pedro na lavoura. Trabalhou a vida inteira, mas só aos 56 anos descobriu que poderia transformar seu esforço em dinheiro. Hoje, aos 57 anos, Lavínia Rosa dos Santos e Pedro Pereira Rodrigues, 59 anos, tocam uma agroindústria no quintal de casa e sonham em transformar a modesta casinha de barro numa confortável construção de concreto.

“A vida no campo é muito boa, mas a gente precisa de um pouco de conforto”, desabafa Lavínia, que conseguiu dobrar a renda familiar e dar asas à imaginação graças à fabricação de doces caseiros.

O casal de agricultores está entre os 74 pequenos produtores rurais que se beneficiaram do Programa de Verticalização da Pequena Produção (Prove), desenvolvido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Uma idéia que ganha adeptos em outros estados, encanta estrangeiros e se transforma em um poderoso trunfo para o governo petista nas próximas eleições.

Por conta de histórias como a de dona Lavínia, o Prove arrebatou na semana passada o primeiro lugar do concurso Gestão Pública e Cidadania, promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Fundação Ford e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Resultado que superou o desempenho da Bolsa Escola no mesmo concurso. No ano passado, o programa que é a menina dos olhos do governador Cristovam Buarque chegou a se classificar entre os cinco melhores projetos,

mas não levou o título de campeão.

Antes de ganhar o prêmio, o Prove teve de driblar outros 321 projetos de todo o país. Experiências inovadoras, como o Mãe Canguru. O programa, desenvolvido no estado de Pernambuco, substitui as incubadoras pelo calor do corpo materno no tratamento de bebês prematuros. A transformação de pessoas humildes do campo em pequenos empresários, entretanto, agradou mais à banca examinadora.

RECONHECIMENTO

“Um prêmio como esse dá credibilidade e abre as portas para recursos extras”, comemora o “pai do projeto”, o secretário de Agricultura João Luiz Homem de Carvalho, que voltou de São Paulo com um diploma, um cheque de R\$ 10 mil e a expectativa de o projeto atingir a marca das 200 agroindústrias até o final do próximo ano.

Antes de ganhar o reconhecimento da Fundação Getúlio Vargas, o Prove já havia se transformado em atração internacional. Em sua recente viagem à Europa, o governador Cristovam Buarque exibiu ao presidente da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Jaques Diouf, os resultados do programa.

O material agradou tanto que, no próximo mês, o secretário de Agricultura do Distrito Federal passa uma semana em Roma ensinando aos técnicos da FAO os segredos do programa. Em fevereiro, o governo assina

com o órgão das Nações Unidas um acordo de cooperação técnica que viabilizará a adoção do programa em outros países.

Além de se transformarem em agroindustriais, muitos dos produtores rurais que aderiram ao programa viraram atração. Pelas pequenas fábricas pré-moldadas já passaram ex-chefes de estado sul-americanos, delegações africanas e asiáticas e até um astronauta.

Personalidades brasileiras, como o vice-presidente Marco Maciel e o presidente de honra do PT, Luiz Ignácio Lula da Silva, também visitaram as pequenas propriedades. A lista de visitantes,

de acordo com Homem de Carvalho, completou na última semana 2 mil nomes. “Alcançamos a marca com uma delegação da Zona da Mata mineira que passou por aqui”, comemora.

As visitas já renderam frutos. Pelo menos seis municípios espalhados pelos estados de Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul adotaram programas semelhantes, embalados por experiências como a de dona Lavínia e seu Pedro.

Na pequena propriedade de oito alqueires, no Paranoá, o casal descobre a repercussão do programa que mudou sua rotina. Graças à agroindústria, a chácara ganhou luz elétrica e a renda familiar saltou de um para dois salários mínimos. O telhado já exibe uma antena de televisão e em breve as telhas de amianto serão substituídas por telhas de cerâmica.

“A VIDA NO CAMPO É
MUITO BOA, MAS A
GENTE PRECISA DE UM
POUCO DE CONFORTO”

Lavínia Rosa dos Santos
Fabricante de doces caseiros

Wanderlei Pozzembom



Dona Lavínia, seu Pedro e os dois filhos: aprendendo a transformar esforço braçal em dinheiro com o Prove